



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



# 138ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 19-23 de junho de 2006

---

*Tema 5.3 da agenda provisória*

CE138/20 (Port.)

18 maio 2006

ORIGINAL: INGLÊS

## **RELATÓRIO SOBRE AS ATIVIDADES DOS SERVIÇOS INTERNOS DE VIGILÂNCIA**

### **Introdução**

1. O Gabinete de Serviços Internos de Vigilância (Gabinete) da Organização Mundial da Saúde transmite com o presente o seu relatório anual correspondente ao ano civil 2005 para conhecimento da 138ª sessão do Comitê Executivo da OPAS.
2. O Gabinete desempenha atividades conjuntas de auditoria interna sob a responsabilidade geral do Diretor-Geral da OMS e do Diretor da OPAS. Está lotada em Washington, D.C., uma equipe de auditoria que é parte integrante do Gabinete de Serviços Internos de Vigilância da OMS, para prestar serviços de vigilância com relação tanto à OPAS como ao AMRO. As atividades são levadas a cabo em conformidade com o artigo XII do Regulamento Financeiro da OMS e o artigo XII do Regulamento Financeiro da OPAS.
3. O Artigo XII define o mandato do Gabinete e requer a apresentação de um relatório anual resumido de suas atividades ao Diretor-Geral e aos Corpos Dirigentes. As disposições desse artigo referentes à apresentação de relatórios foram adotadas pela OPAS.
4. O Gabinete desenvolve uma atividade independente e objetiva de segurança e assessoramento tendo em vista valorizar e aprimorar as operações da Organização. Usando um enfoque sistemático e disciplinado, ele ajuda a Organização a lograr seus objetivos, avaliando e melhorando a eficácia dos processos que visam a gestão de riscos, o controle e a governança. É responsável pela investigação de atividades alegadamente irregulares. Efetua a auditoria e a avaliação do desempenho programático no nível tanto regional como nacional. O Gabinete goza de acesso total, desimpedido e imediato a todos

os registros, bens, funcionários, operações e funções da Organização pertinentes, na sua opinião, à questão que está sendo examinada..

### **Auditoria interna – AMRO/OPAS**

5. A equipe de auditoria lotada em Washington é constituída de dois auditores profissionais e apoiada pelos auditores e avaliadores lotados em Genebra. A seleção da equipe de Washington terminou em fins de 2004 e os dois postos foram preenchidos completamente durante 2005. Contudo, a finalização do plano de trabalho revelou-se desafiadora e parte do trabalho programado veio a ser prorrogada para o ano seguinte.

6. Em fevereiro de 2006, o Auditor Sênior pediu demissão inesperadamente. Posteriormente, a Diretora da OPAS manifestou o desejo de examinar as relações de subordinação da equipe de Washington, assunto que está sendo agora discutido entre a OPAS e a Sede da OMS. A seleção de um Auditor Sênior e as atividades de auditoria interna correspondentes ao plano de trabalho para 2006 continuam em suspenso, na expectativa de um acordo quanto às relações de subordinação propostas para a equipe de Washington.

7. A equipe em Washington, que é financiado conjuntamente, tem despesas tais como viagens e material de operação para cumprir seu mandato. Durante 2005, foram alocados fundos suficientes para cobrir gastos necessários e nenhum trabalho foi diferido devido à falta de financiamento.

8. O Gabinete mantém contato com o Auditor Externo da OPAS. Realizaram-se durante o ano consultas para coordenar trabalho de auditoria e evitar sobreposições de cobertura. O Gabinete proporciona ao Auditor Externo cópias de todos os relatórios de auditoria e avaliação internas.

### **Resultados de auditoria e avaliação**

9. Na opinião do Gabinete, os resultados do limitado trabalho de auditoria empreendida em 2005 indicam que, em termos gerais, os processos de controle, gestão de riscos e governança dentro da OPAS continuam oferecendo certo grau de certeza de que seriam evitadas ou reveladas deficiências significativas nos procedimentos que levam ao cumprimento dos objetivos da Organização.

10. Não foi imposta limitação alguma ao alcance do trabalho do Gabinete no desempenho de suas atividades; nem se verificaram significativas diferenças de opinião não resolvidas entre o Gabinete e a alta administração da OPAS quanto à aceitação de riscos residuais.

11. **Representação da OPAS/OMS, Quito.** Uma análise das e transações financeiras e administrativas da Representação revelou fraqueza na comprovação de que se obteve o justo valor monetário nas compras dos bens e serviços. O valor dos contratos outorgados durante os dois anos e meio anteriores à auditoria foi de US\$0,8 milhão, e houve evidente falha na observância das normas procedimentais em áreas como a cotação competitiva de preços e a apresentação de orçamentos ou estimativas de apoio. A auditoria informou ainda que o armazenamento inadequado da reserva computadorizada de dados criara um risco inaceitável relacionado com a sua recuperação em caso de uma catástrofe. Posteriormente ao relatório, o Representante respondeu positivamente no que tange à implementação das recomendações e a auditoria foi encerrada.

12. **A Unidade de HIV/AIDS da OPAS/Escritório Regional para as Américas.** A auditoria confirmou que foram logrados avanços nas Américas no tocante à realização da meta “3x5”, verificando-se, porém, significativas variações no progresso em diferentes países; e alguns países prioritários continuam mostrando baixas taxas de tratamento. A Unidade de HIV/AIDS foi fortalecida recentemente, mas a auditoria identificou a persistência de problemas relacionados com a insuficiência do financiamento e assinalou a necessidade de colaboração com parceiros, uma maior combinação de aptidões do pessoal e apoio administrativo. Finalmente, é necessário fortalecer o Fundo Rotativo para Provisões Estratégicas de Saúde Pública mediante informação aos interessados diretos, mobilização de recursos e melhores vinculações com atividades técnicas. Foi recebida uma resposta inicial e o Gabinete solicitou informações e esclarecimentos adicionais sobre alguns pontos.

13. **Escritório do Coordenador de Programas do Caribe e Representação da OPAS/OMS, Bridgetown.** Os resultados da auditoria demonstraram descumprimento dos procedimentos de compras nos últimos quatro anos. Durante esse período, registraram-se contratos e ordens de compra no valor de aproximadamente US\$2,8 milhões, evidenciando-se problemas de observância no que se refere a pedidos, licitação competitiva, relatórios de adjudicação e outros requisitos procedimentais. A auditoria salientou a necessidade de preencher o cargo de supervisor para a área de compras. A auditoria destacou ainda a necessidade de manter a devida segregação de responsabilidades na área de finanças e de melhorar a segurança dos sistemas computadorizados. Recebeu-se uma resposta inicial que está sendo atualmente avaliada pelo Gabinete.

14. **Cartas de acordo na OPAS/Escritório Regional para as Américas.** Esses acordos são um meio chave de transferir fundos durante a prestação de cooperação técnica e seu volume cresceu de US\$8,5 milhões no biênio 2002-2003 para US\$14,1 milhões no final do terceiro trimestre do biênio 2004-2005. Nosso teste mostrou inobservância de políticas estabelecidas e poucas foram as provas disponíveis para demonstrar que haviam sido observados os procedimentos para assegurar que as

atividades fossem executadas conforme o acordado. O trabalho identificou problemas de observância com relação a aprovações, orçamentos exigidos, informação por parte do recebedor, revisão de despesas e registros inadequados. Os fatores que contribuíram para essa situação foram a falta de um responsável pelos processos e pontos fracos no que se refere à tecnologia da informação.

15. **Viagens na OPAS/Escritório Regional para as Américas.** A auditoria avaliou a efetividade dos procedimentos e controles da OPAS com referência a viagens a serviço, a fim de assegurar que sejam levadas a cabo observando as políticas e procedimentos, com o devido respeito ao valor do dinheiro. Embora a observância de políticas e procedimentos tenha sido aceitável; revelou-se a necessidade de melhorar a informação de que dispõe a administração para negociar tarifas das empresas de aviação e monitorizar os gastos. Fizeram-se também recomendações para reduzir gastos de viagem mediante planejamento antecipado e para fortalecer os controles financeiros.

16. **Representação da OPAS/OMS, Guiana.** A avaliação aquilatou a estratégia da Organização para cooperação e sua implementação de programas na Guiana e com ela durante os últimos cinco anos. A equipe de país da Guiana foi melhorada tecnicamente e contribuiu para intervenções de alto perfil em 2005. A estratégia de cooperação com os países trouxe coerência ao plano de ação bienal do país e entrosou o apoio do Escritório Regional com o da Sede. Também ajudou ao captar os recursos adicionais para a saúde da criança e do adolescente, doenças transmissíveis e desenvolvimento de sistemas de saúde.

17. O apoio dado pela Organização em resposta às inundações de 2005 e na área da saúde materno-infantil são exemplos que elevaram consideravelmente a visibilidade da OMS/OPAS. Contudo, em outras áreas, como a elaboração de políticas sobre recursos humanos para a saúde ou um sistema integral de informação sanitária, as gestões da Organização não deram resultados positivos. A recente expansão técnica da equipe de país criou maiores expectativas e conseqüentemente será necessário assegurar um nível apropriado dos recursos.

18. **Desenvolvimento da saúde da criança e do adolescente.** A avaliação programática mundial da Organização aquilatou o trabalho da OMS e da OPAS com parceiros nacionais, bilaterais e multilaterais. Embora membros da equipe de avaliação tenham visitado a sede da OPAS e a Representação na Guiana, a metodologia de avaliação foi formulada para dar uma visão global da área de trabalho do Desenvolvimento da Saúde da Criança e do Adolescente, em vez de resultados detalhados sobre regiões individuais.

19. O relatório assinalou que a OPAS estava interessada no desenvolvimento de políticas e estratégias regionais para a saúde da criança e do adolescente. Destacou

também o fato de que alguns Escritórios Regionais, em particular a OPAS e o EURO, estão mais avançados na execução de Programas de saúde dos adolescentes. A OPAS foi reconhecida pela implementação de uma abordagem denominada Enfoque Integrado das Necessidades do Adolescente (IMAN), que dá ênfase mais às necessidades do que às doenças; e por manter na área da saúde da criança e do adolescente níveis de pessoal que excedem a média nas outras Regiões de OMS.

20. Em escala mundial, a avaliação fez notar que, devido à combinação de esforços da OMS, dos Estados Membros e de outros parceiros, foram consignados avanços em muitos países na redução da mortalidade de lactentes e menores de 5 anos. Embora reconhecendo a importância de melhorar os sistemas de saúde, os recursos humanos para a saúde e a prestação de serviços de saúde, observou-se que, a menos que seja acelerado o progresso atual, as correspondentes Metas de Desenvolvimento do Milênio não serão atingidas em muitos países. A avaliação reconheceu as realizações do programa, apesar da escassez de financiamento, mas concluiu apontando a necessidade de aumentar e reorientar os esforços em várias áreas do programa, em particular a da saúde do adolescente.

### **Seguimento e execução**

21. O Gabinete monitora a implementação de todas suas recomendações e verifica em posteriores visitas de auditoria a execução comunicada. O Gabinete assinala a implementação oportuna das recomendações de auditorias na OPAS.

### **Ação do Comitê Executivo**

22. Convida-se o Comitê a se inteirar do relatório.